água& ambiente
O jornal de negócios do ambiente
01-03-2017

Tiragem: 1500
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Ambiente e Ciência

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 22,00 x 12,82 cm²
Corte: 1 de 1

PEDREIRA DESATIVADA VAI RECEBER UM MILHÃO DE TONELADAS DE RESÍDUOS

O INVESTIMENTO ASCENDEU A 1,8 MILHÕES DE EUROS.

A PREVISÃO É DE QUE O CENTRO FUNCIONE DURANTE 40 ANOS

O novo Centro de Tratamento de Resíduos Não Perigosos da Azambuja, distrito de Lisboa, vai receber um total de 1,1 milhões de toneladas ao longo de quarenta anos. Os clientes da Triaza serão maioritariamente as indústrias da região, adianta Jorge Rodrigues, presidente da SUMA, que detém a empresa que irá gerir a unidade.

"Há um custo que existe à partida que é o de transporte. É evidente que não compensará a quem tiver resíduos e estiver no Porto vir para aqui porque há outros aterros mais perto. Este espaço será mais competitivo para as empresas da região que deixam de ter de percorrer 20, 50 ou 70 quilómetros para depositar os resíduos, e podem usufruir desta solução local. Nesse sentido, todas as indústrias da região são as primeiras a aproveitar", sublinha Jorge Rodrigues ao Água&Ambiente na Hora.

O responsável frisa que a previsão é de que o centro funcione durante 40 anos, o que dependerá sempre do fluxo de resíduos. "Se houver mais resíduos, em vez de durar 40 pode durar 35. Se houver menos até poderá estar em funcionamento durante 50 anos", exemplifica.

LICENCIAMENTO DEMOROU NOVE ANOS

O processo de licenciamento da unidade demorou nove anos, o que segundo o presidente da SUMA é natural, atendendo aos procedimentos necessários para licenciar unidades deste tipo. A SUMA possui outras duas unidades deste tipo, na zona de Lousada e Leiria, e está a desenvolver um quarto centro de tratamento.

O Centro de Tratamento de Resíduos Não Perigosos da Azambuja está instalado no espaço de uma pedreira desativada, que será recuperada ambiental e paisagisticamente. Os resíduos serão usados para fins de reabilitação e estabilização geomecânica dos vazios da escavação.

A atividade da Triaza, que tem sede social na Azambuja, "conduzirá à criação de postos de trabalho e fixação de competências no concelho, onde o recrutamento será efetuado preferencialmente", salientou ainda a empresa.

O investimento, orçado em 1,8 milhões de euros, foi inaugurado no passado dia 17 de fevereiro com a presença do secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins.

ANA SANTIAGO